

TRABALHO COM AS HABILIDADES DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ESCRITA

KAMILA MENDES DA SILVA¹;
PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – kamilamendes96@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Trabalho com as habilidades de leitura, interpretação e escrita”, elaborado e coordenado pela professora Paula Fernanda Eick Cardoso, oferece oficinas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant situada no centro de Arroio do Padre, município rural enclave a Pelotas. As oficinas são ministradas no turno inverso ao das atividades regulares dos alunos do 6º ano da escola e tem como objetivo incentivar a leitura desde o ensino fundamental, trabalhando com diferentes gêneros textuais, bem como incentivar a interpretação dos textos e a produção escrita. Os alunos de escola rural, por muitas vezes, se sentem esquecidos pelas políticas públicas educacionais, e essa parceria de escola e universidade leva a eles a sensação de não esquecimento e lhes dá a oportunidade de serem vistos e ouvidos.

Acreditamos que é muito importante que os professores despertem nos alunos o gosto pela leitura o mais cedo possível, pois, através dela é possível também fomentar a imaginação e o pensamento crítico, elementos esses que farão de um simples aluno, um cidadão crítico. Como acreditamos que, através da prática contínua da leitura os alunos poderão adquirir o prazer de ler, não como uma obrigação escolar, mas como uma forma de lazer, identificamo-nos com CINTRA (2011, p.199), quando ele diz: “Salvo exceções, a escola vem “trabalhando” leitura por ela mesma, de sorte a não desafiar o estudante a fazer leituras produtivas. São cobrados detalhes, normalmente, de pouca significação para o leitor, o que explica manifestações de estudantes dizendo gostar de ler, mas não gostar de responder o que é pedido em fichas de leitura, ou em provas”.

Temos como princípio a concepção de linguagem como interação verbal, sabendo disso, temos o texto como centro do ensino da língua Portuguesa, pois é nele que lemos, interpretamos e analisamos a língua, além de transformar aquilo que lemos em um novo texto, por isso trabalhamos com diferentes gêneros textuais, não apenas com o foco na leitura e interpretação mas também na escrita do aluno. De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional do ensino fundamental (PCN, 1997, p...), “Formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas”.

2. METODOLOGIA

As oficinas iniciaram no mês de maio de 2018 e foram ofertadas aos alunos de 6º e 7º ano, que formaram uma turma de 14 alunos com idades entre 13 e 15 anos. Cada oficina tem um plano diferente de acordo com o gênero textual que será trabalhado, mas seguem uma mesma sequência didática: leitura, interpretação, discussão e produção textual.

A leitura dos textos escolhidos pode ser feitas pelos próprios alunos em voz alta, ou junto com a professora, geralmente lemos 2 vezes o texto para tirar dúvidas de vocabulário ou ritmo de leitura. A interpretação dos textos é diferente em cada gênero textual, podem ser feitas perguntas sobre os elementos da narrativa do texto ou uma discussão em grupo sobre a temática ou atividades que permitam que eles identifiquem as características do gênero. As produções escritas servem tanto como uma avaliação do entendimento da turma sobre o gênero, como uma sondagem de como os alunos se expressam no momento de escrever em cada gênero, pois, de acordo com (PCN, 1997, p.) “Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola.” É através dos gêneros textuais que proporcionamos aos nossos alunos a comunicação dentro da sala de aula, trabalhando além de sua competência linguística, sua competência comunicativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente vemos muitos leitores de redes sociais e textos online, o que não deixa de ser uma leitura, porém essa não é a realidade dos alunos do projeto, o que é bastante surpreendente. A maioria dos alunos são leitores frequentes de livros infanto-juvenis e poesias, o que tornou as oficinas ainda mais produtivas e eles se mostraram muito empolgados e muito participativos.

As oficinas começam com uma discussão sobre o tema do texto escolhido, sem ainda saberem com que gênero estão trabalhando, o que deixa os alunos curiosos e ativia os conhecimentos prévios que eles possam ter sobre o assunto. Para ser um bom leitor e escritor, o aluno também tem que ter adquirido conhecimento prévio para além de saber sobre o que vai escrever no seu texto, ter a capacidade de interpretar aquilo que o outro diz. Depois é pedido que cada um leia uma parte do texto uma primeira vez, nesse momento os alunos precisam prestar atenção no que o outro diz para entender a narrativa. Nesse aspecto percebemos que os alunos leem muito bem, mas muitas vezes não entendem o que estão lendo ou não prestam atenção no que eles mesmos estão lendo, pois quando perguntados sobre o que entenderam do fragmento, eles não sabem responder. Então é solicitado que leiam novamente com mais atenção. Nessa segunda vez, o ritmo de leitura já diminui, pois agora eles estão prestando mais atenção e realmente interpretando o texto, e não apenas decodificando-o. Após a leitura, fazemos algum tipo de atividade que ajude a melhor interpretar o texto, como perguntas sobre os elementos da narrativa (personagens, narrador, tempo, espaço ou foco narrativo), ou até mesmo uma proposta de produção escrita, pedindo para que eles mudem o desfecho da história modificando algum dos elementos da narrativa. A produção escrita é feita por último para sabermos se o aluno consegue identificar o gênero proposto. Por exemplo, em uma oficina sobre fábulas e parábolas, como esses gêneros trazem uma moral no final, a proposta era que eles escrevessem uma fábula a partir de um ditado popular, ou seja, utilizando personagens que fossem animais e não humanos que é o caso da parábola.

4. CONCLUSÕES

O uso de gêneros textuais diversificados estimula os alunos na escrita, pois tomamos o cuidado de especificar as características de cada gênero, não para torná-los “experts” no gênero, mas para que tenham condições de produzir um texto coeso no gênero proposto. As escritas dos alunos ficaram muito criativas e com a personalidade de cada um, mostrando bem como cada um interpretou de maneira diferente os textos discutidos em sala. Por isso cada leitura é diferente, mesmo que seja o mesmo leitor lendo o texto pela segunda vez, a sua visão de mundo já se modificou a partir do momento que ele adquiriu conhecimento na sua primeira leitura, agora ele já é capaz de interpretar com outros olhos. Mas a escola ainda tem muita dificuldade para conduzir o ensino da leitura, ou melhor, o gosto pela leitura nos alunos, os motivos são muitos. A presença de textos literários é comum na sala de aula, mas não com o objetivo de lê-los e interpretá-los, mas com o intuito de ensinar gramática a partir deles, ou melhor, ensinar nomenclaturas de elementos linguísticos, ignorando totalmente o sentido do texto. O projeto traz o texto literário para sala de aula sem que ele seja uma obrigação para o aluno, mas uma forma de prazer, que estimule sua imaginação interpretando-o e faça uma leitura criativa e ativa do texto, estimulando também uma escrita mais criativa, pois uma das formas de adquirir conhecimento é através da leitura, conhecimento necessário para se escrever de forma mais coesa e coerente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA. Anna Maria. Leitura na escola: uma experiência, algumas reflexões. In. ELIAS. Vanda Maria. **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Contexto, 2011

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2000. Acessado em julho de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>